



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Atenção Humanizada Em Uma Uti Neonatal Terciária: Relato De Experiência

Autores: ANA MARIA ALDIN (REAL HOSPITAL PORTUGUÊS), ÂNGELA SANTOS, ANA CLÁUDIA FIRMINO, CELIA VIEIRA, JOSEMARY KARLLA CHAVES DA COSTA, IZABEL FIGUEROA COSTA SOUZA, JAQUELINE FIGUEROA SANTOS BARBOSA DE ARAÚJO, PAULA TATIANA BORGES BRASILEIRO, ADRIANA CARLA MARINHO, NATÁLIA FERNANDA NEVES, ANA CRISTINA MELO MARQUES, NATÁLIA ROSANE ANDRADE ARAUJO, MARIA PAULA MARQUES MACEDO

Resumo: INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas a neonatologia tem se preocupado com a humanização do atendimento e melhoria na relação da equipe intensivista com o paciente/família. Quando o bebê nasce, e não pode ficar junto dos seus genitores, instala-se na família uma crise emocional sem precedentes, está em risco não apenas a saúde do ente querido, mas também a realização de um sonho. Durante o processo de internamento na UTI Neonatal (UTIN) percebemos a condição de fragilidade emocional das famílias diante da separação do bebê após o nascimento e das incertezas independente da gravidade do quadro clínico. OBJETIVO: apresentar uma estratégia interventiva que busca desmistificar e humanizar a admissão e seguimento do recém-nascido e sua família na unidade neonatal. MÉTODO: relato de experiência da implantação do protocolo de visita multidisciplinar em dois momentos: primeira etapa – visita realizada à genitora e seus familiares em seu local de internação na maternidade (enfermaria, apartamento ou UTI) pela Coordenadora Médica, Psicóloga e Enfermeira diarista da UTIN. Na visita buscamos conhecer a família e suas necessidades particulares. São esclarecidas normas e rotinas da UTIN, bem como o papel e disponibilidade de cada membro da equipe. Segunda etapa- seguimento da assistência multidisciplinar de acordo com as demandas apresentadas pela família do Recém Nascido (RN). RESULTADOS: Após instituição deste protocolo foi observado melhor compreensão dos genitores sobre a morbidade do RN, maior integração com a equipe assistencial e fortalecimento do vínculo afetivo com o bebê. Esta dinâmica tem dado suporte aos pais para atravessar a dolorosa experiência com mais segurança e amparo emocional, e tem facilitado a assistência da equipe ao RN. DISCUSSÃO: Compreendemos que diante da admissão do bebê na UTI, esperada ou não, os pais se veem lançados em um “mar revolto” de angústia que os desorienta e perturba, dificultando assim assimilar informações e normas da instituição hospitalar. Com esta prática temos encorajado as famílias a terem uma postura ativa durante o dia a dia do internamento, bem como, a estabelecer uma relação de parceria com a equipe. Acreditamos que este protocolo vem contribuindo para a melhora global da assistência humanizada.